Trabalhos Científicos

Título: Achados Pulmonares Em Tomografia Computadorizada, Radiografia De Tórax E Ultrassonografia Na Covid-19 Pediátrica: Uma Revisão Sistemática

Autores: SABRINA PECHEK MARCONATO (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), BEATRIZ KAMINSKI DALLA VECCHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL), ELIANDA DA SILVEIRA DE LIMA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LÍVIA LAIOLA DE OLIVEIRA (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MARIA EDUARDA CAVENAGUE DOS REIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL), MARIA EDUARDA GOMES (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, com quadros que variam de assintomáticos a graves. Em crianças, pode comprometer os pulmões, levando a diferentes manifestações clínicas."Analisar as manifestações pulmonares da COVID-19 em crianças e comparar a eficácia dos principais exames de imagem – tomografia computadorizada (TC), radiografia de tórax (RX) e ultrassonografia pulmonar (US) – na detecção e avaliação do comprometimento pulmonar, auxiliando na escolha da melhor abordagem diagnóstica e de monitoramento."A seleção dos estudos foi feita a partir de bases como PubMed, Embase e Scopus, considerando publicações entre 2020 e 2021 que investigaram as alterações pulmonares em crianças com COVID-19 confirmada por RT-PCR. Foram excluídos estudos que analisaram outras manifestações sistêmicas da doença ou que não foram específicos para a faixa etária pediátrica."A TC é o exame de maior sensibilidade para detectar manifestações pulmonares da COVID-19 em crianças, mesmo em assintomáticas. Os achados incluem opacidades em vidro fosco (71,4% dos casos em lactentes), conforme estudo de Ghodsi et al. (2021). Em crianças, o comprometimento pulmonar é mais difuso e as consolidações pulmonares foram encontradas em 28,57% dos casos, associadas a quadros mais graves. O espessamento peribrônquico foi outro achado frequente, reforçando a heterogeneidade da doença na pediatria, conforme relatado por Simoni et al. (2020). A RX, utilizada na avaliação inicial de crianças sintomáticas, apresentou sensibilidade limitada na detecção precoce da infecção. O estudo de Caro-Dominguez et al. (2020) indicou que 58% das crianças apresentaram espessamento peribrônquico e 35% apresentaram consolidações pulmonares, porém 12% das radiografias foram normais, mesmo em casos confirmados de COVID-19, sugerindo que a RX pode ser mais útil na avaliação de complicações pulmonares mais graves. A US e o escore de ultrassom pulmonar (LUS) surgem como alternativas promissoras para o monitoramento da evolução pulmonar sem a necessidade de radiação. O estudo de Musolino et al. (2020) mostrou que artefatos verticais (B-lines) foram detectados em 50% das crianças, irregularidades pleurais em 60%, e consolidações subpleurais em 10%, indicando maior acometimento pulmonar. O LUS demonstrou forte correlação com os achados da TC em pacientes avaliados simultaneamente, o que reforça sua utilidade clínica na pediatria."Crianças com COVID-19 geralmente apresentam opacidades em vidro fosco e espessamento peribrônquico em exames de imagem. A TC é o exame mais sensível para identificar o comprometimento pulmonar precoce, sendo útil em casos graves ou atípicos. O RX tem limitações na detecção inicial da infecção, mas auxilia na avaliação de complicações. A US apresentou bons resultados na identificação de anormalidades pulmonares e para avaliação da gravidade do paciente. Dessa forma, a escolha do exame deve considerar o quadro clínico e a disponibilidade dos métodos.